

# **Teoria das Representações Sociais - Tendências e Diretrizes de Pesquisas e Insights para o Campo de Públicas**

**Francisca Scarlet O'hara Alves Sobrinho**

**ohara-scarlet@hotmail.com**

**UFPI**

**Fabiana Pinto de Almeida Bizarria**

**bianapsq@hotmail.com**

**UFPI**

**Flávia Lorene Sampaio Barbosa**

**flsbarbosa@ufpi.edu.br**

**UFPI**

**Resumo:** A pesquisa objetiva compreender sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), por meio de bibliometria com dados extraídos da Web of Science, na perspectiva do campo de públicas. O estudo aborda sobre a TRS, como campo interdisciplinar, em especial, para o campo de públicas, haja vista seu elemento de fundamento ser o campo social. Pesquisa exploratória-descritiva, por meio de 296 artigos indexados na base Web of Science (WoS), de 1945 a 2021, utilizando-se da palavra “Social Representation”, no título do documento, que foram exportados da base e inseridos no software VOSviewer para a construção dos mapas bibliométricos e realização da análise. Em relação aos resultados, o Brasil, que possui maior volume de publicações, não acompanha as citações dos dois países que assumem protagonismo em relação ao tema, no caso, Inglaterra, com maior número de citações e, USA, que apresenta maior nível de relacionamento entre autores. Bem como, há duas correntes com contribuições importantes para o campo das representações: (i) abordagem de teor mais interpretativista que assume a premissa defendida pelo fundador do campo, Serge Moscovici; e, (ii) abordagem de teor estruturalista, que avança das leituras de Serge Moscovici na busca de representações configuradas por redes de ordenamentos, baseada em frequência, números e relações – estruturas. - Originalidade: Sustenta-se pela relevância da relação entre a TRS e o campo de públicas, e, ainda, ser um campo fértil de estudo e investigação para a administração pública, constatada pela baixa produção nos últimos anos junto à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Busca-se, com os insights advindos, direcionar estudos com novas abordagens utilizando-se da compreensão da TRS,

em especial, no campo de públicas, bem como esforços na ampliação do campo empírico e científico, que busquem minimizar a escassez envolta desta teoria.

**Palavras Chave: Representações - Sociais - Gestão - Pública - Bibliometria**

## 1. INTRODUÇÃO

As representações são sociais no momento em que o sujeito tem a necessidade de entender o mundo que o cerca como uma forma de adequar-se e situar-se intelectual e/ou fisicamente (LIMA & BARBOSA, 2020; LIMA, 2020), e na condução coletiva no modo de nomear e definir os diversos aspectos da realidade rotineira (JODELET, 2001). Desse modo, surgem a partir de grupos de interações sociais na qual os sujeitos encontram-se imergidos (LIMA & BARBOSA, 2020), sendo que, é a partir da tensão entre o familiar e o estranho que surge a imprescindibilidade de representar e moldar os resultados (MOSCOVICI, 2015; SINGH ET AL., 2017).

Há, de acordo com Jovchelovitch (1995), o entendimento de que as representações sociais operam como um espaço para a criação do que é comum onde as particularidades do sujeito são agrupadas em um domínio cotidiano. Para Moscovici (2009, p. 62), “[...] representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes”, ou seja, são construções elaboradas para viabilizar a ação dos sujeitos no mundo que encontra-se em constante mudanças (LIMA, 2020).

Sendo que expõem diferenças conforme o contexto social que surgem (LOCATELLI & CAVEDON, 2014) e é por intermédio da ação dos sujeitos, agindo em coletividade, que um grupo social desenvolve e sustenta saberes sobre si (JOVCHELOCITCH, 2011). Para Moscovici (2009, p. 206), a ligação entre representações e comunicação se encontra no âmago da teoria das representações sociais, a qual anseia "elucidar os elos que unem a psicologia humana com as questões sociais e contemporâneas".

Portanto, as representações sociais apresentam uma natureza interdisciplinar, pois, apesar de iniciar-se nos estudos da psicologia social (ALLANS DOTTIR, JOVCHELOVLITCH & STATHOPOULOU, 1993; JODELET, 2008; MOSCOVICI, 1988), com o passar dos anos, começou a ser utilizada também em outras áreas do conhecimento (HÖIJER, 2011; ARRUDA, 2002) como, por exemplo, pela área da administração, principalmente, em pesquisas sobre os fenômenos organizacionais (MOTA ET AL., 2010; LESCURA ET AL., 2012; SALLES & COSTAS, 2013; CAMPOS & SARAIVA, 2014), o que pode vir a contribuir para o avanço nos estudos da gestão pública.

Corroborando, Martins-Silva et al. (2016) identificaram que a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem sido usufruída com mais regularidade quando relativas aos objetos sociais: a) profissões, carreira e trabalho; b) Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas; c) gestão; e d) gênero, sendo que a abordagem societal é uma das menos utilizadas (DOISE, 2010; SOUZA, SERAFIM & DIAS, 2010; CABECINHAS, 2014), assim, este panorama de estudo pode ajudar na difusão da TRS como teoria e metodologia para as futuras pesquisas no campo da gestão pública (MORAIS & MARTINS-SILVA, 2018).

Segundo Novaes, Ornellas e Ens (2017), entender que as pesquisas sobre representações sociais colaboram para o aprofundamento dos estudos das políticas públicas incorre em assumir que são nos espaços que os textos políticos produzem variadas influências, ou seja, é uma vertente do conhecimento científico que estimula o desenvolvimento da análise das políticas. Assim, quando utilizada em pesquisa no campo de públicas, identifica-se a relevância da utilização da perspectiva da TRS quanto à compreensão da gestão na administração pública sob a ótica dos sujeitos (GASKEL, 2002; CORSINI & SOUZA FILHO, 2004; MOURÃO & GALINKIN, 2008; SAUERBRONN & LOURENÇO, 2016).

Nota-se uma escassez de estudos sobre a TRS relacionada à administração e aos estudos organizacionais (EO) e, esta carência aumenta, especificamente, quando se trata da

área da gestão pública (REED, 1998; CALDAS & ALCADIPANI, 2012; MARTINS-SILVA ET AL., 2016; MORAIS & MARTINS-SILVA, 2018). Quando se pesquisa sobre os estudos referentes às representações sociais na base de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), no recorte temporal compreendido entre os anos de 2014 e 2021, encontra-se apenas 11 artigos publicados, sendo que destes, apenas 01 artigo é referente à gestão pública (ANPAD, 2021).

Tendo em vista a importância de estudos relacionados às representações sociais, objetiva-se (i) compreender sobre a pesquisa da Teoria das Representações Sociais, por meio de bibliometria com dados extraídos da *Web of Science*, no campo de públicas. Esta, escolhida pela confiabilidade dos seus dados, por disponibilizar documentos de qualidade, ser referenciada frequentemente e ter caráter interdisciplinar (AKYOL & KOVYIGIT, 2021). Para tanto, objetiva-se de forma secundária, (i) levantar os estudos sobre Teoria das Representações Sociais com suporte no estudo bibliométrico e (ii) apresentar tendências e diretrizes de pesquisa sobre a Teoria das Representações Sociais, em especial, para o campo de públicas.

No que tange o caminho contributivo deste estudo, busca-se, com os *insights* advindos, direcionar estudos com novas abordagens utilizando-se da compreensão da TRS, em especial, no campo de públicas (REED, 1998; SANTANA ET AL, 2013; MORAIS & MARTINS-SILVA, 2018), bem como esforços na ampliação do campo empírico e científico, que busquem minimizar a escassez envolta desta teoria, que venha, por certo, a consolidar da importância da ótica dos sujeitos na gestão da administração pública. Ao passo que o conhecimento da formação da TRS no setor público, por meio do processo de mudança que envolvem afetos, valores e culturas, avigora-se na prática cotidiana de trabalho destes (MORAIS & MARTINS-SILVA, 2018).

## **2. NOTAS SOBRE TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

A introdução do conceito da representação social iniciou-se no campo da psicologia social (ALLANS DOTTIR, JOVCHELOVITCH & STATHOPOULOU, 1993; JODELET, 2008; MOSCOVICI, 1988) e, subsequentemente, outros campos do conhecimento como a sociologia, antropologia, psicanálise, linguística, história das mentalidades e filosofia também o adotaram (HÖIJER, 2011; JODELET, 2008; ARRUDA, 2002; MOSCOVICI, 1988), se originando a partir da necessidade de explicar a maneira como os sujeitos conhecem e pensam a realidade e constroem suas vidas no dia a dia em ambientes compartilhados com outros indivíduos (SALAS, 2021).

O princípio do conceito deu-se no trabalho de Moscovici, denominado “*La psychanalyse: son image et son public*”, publicado em 1961 (MACIEL & NASCIMENTO NETO, 2011), sendo “um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais” (MOSCOVICI, 1961, p. 245), traduzindo-as como sendo o “senso comum” da contemporaneidade (JODELET, 2008, 2001B; JOVCHELOVITCH, 2011). Como também aconteceu através do entendimento de representações coletivas adotadas por Durkheim, que buscou discutir a importância das representações na coletividade e como elas afetavam nas decisões individuais dos homens (BAUER & GASKELL, 2008; MOSCOVICI, 1988; 2013; VOELKLEIN & HOWARTH, 2005; REIGOTA, 1995).

De acordo com Sá (1993) a expressão “representações sociais” corresponde tanto ao grupo de fenômenos quanto ao conceito que os envolve. Para Moscovici (1988), a TRS é muito mais que uma forma de enxergar os fenômenos sociais, mas, é, também, um sistema que é capaz de descrevê-los. As representações modelam as formas habituais de realizar as

coisas e o panorama social em que se relacionam. Afinal, a intenção dos estudos é entender uma vida social em uma conjuntura de inter-relações e condutas que estejam em constante formação (MOSCOVICI, 1988). Dessa forma, associam os eixos sociais e os processos psicológicos buscando averiguar o pensamento social em sua diversidade e em suas práticas (JODELET, 2008; ARRUDA, 2000), na qual Moscovici (1976) propõe que a existência social pode ser tanto física quanto imaginária.

Além disso, Farr (1998) argumenta que uma representação é social quando está associada a dois ou mais indivíduos, pois um indivíduo isolado não é capaz de criar representação. Assim, são criadas por grupos sociais e comunidades e sua validação depende do processo de comunicação e interações sociais (BAUER & GASKELL, 1999; VOELKLEIN & HOWARTH, 2005). Contudo, para Wagner, Elejabarrieta e Lahnsteiner (1995) e Nascimento-Schulze e Camargo (2000) a elucidação das representações sociais pode ser realizada em dois níveis: social/cultural e o individual. Portando, de acordo com Brito et al. (2002), é possível modificar o fator social, que é macro, em um fato mental individual ou representação, que é micro, alterando atributos coletivos e transformando em atributos individuais.

Além disso, Guareschi (2000) exhibe que na dimensão individual há uma necessidade de sujeitos para que haja o reconhecimento da existência desta, já na dimensão social há o reconhecimento quando existe certo nível de difusão. Dito isto, a origem da teoria encontra-se nos processos de comunicabilidade e nos hábitos sociais, como os rituais, falas, padrões de trabalho, arte, cultura, discursos e produções (JOVCHELOVITCH, 2011).

Para Minayo (2011), as representações sociais atravessam a sociedade como algo habitual e prévio, que é modificado e repetido a partir das relações coletivas e estruturais, o que não significa que seja um processo consciente. Ou seja, são particularidades de saberes práticos direcionados para a comunicação e para o entendimento do contexto social, onde são coletivamente construídas e compartilhadas servindo como base para a elaboração de uma realidade comum na comunicação de todos os indivíduos (JODELET, 2001; SPINK, 1993).

Para tanto, precisam ser pensadas a partir do entendimento das estruturas e dos comportamentos sociais, pois se apresentam em forma de palavras, condutas e sentimentos e, assim, se institucionalizam (JOVCHELOVITCH, 2011; CAVEDON, 2005; MOSCOVICI, 2009). Pois, segundo Reis e Bellini (2011), são conjuntos de elucidações que se originam através da comunicação entre os sujeitos no dia a dia, ou seja, são constituídas através das relações dos seres humanos em seu grupo social e na ação no ambiente coletivo a todos, diferentemente da ação individual (ARAÚJO, 2008), e asseguram-se nos processos comunicativos para sua compreensão (LESCURA ET AL., 2012).

Moscovici (2012) expõe que a sua construção implica atividades que modificam algo que não é familiar em algo que se torna familiar através de dois processos: (i) objetivação, que segundo Almeida (2005), tem o encargo de tornar material um objeto abstrato, ou seja, concretizar aquilo que é imaterial, proporcionando ao sujeito o entendimento e a criação da realidade em sua volta (MARTINS-SILVA ET AL., 2016; TRINDADE, SANTOS & ALMEIDA, 2014; PATRIOTA, 2008); e, (ii) ancoragem, que de acordo com Moscovici (2009, 2012), tem como objetivo dar sentido a um objeto dentro de um ambiente familiar, ou seja, através desse processo é possível entender o jogo cultural.

Ademais, surgem para compreender, restringir e mudar o mundo (LOBATO-JUNIOR, 2011), sendo reconhecidas pela convicção de que são relevantes no cotidiano, pois existe sempre a necessidade de compreender o que um sujeito ou objeto tem a ver com o mundo que o circunda (JODELET, 2001). Em outras palavras, o indivíduo cria representações de acordo

com sua história, visão de mundo e conhecimentos (CARMO, MEDEIROS & LOEBEL, 2015).

Quando se tem uma representação social estabelecida, tem-se uma identidade criada coletivamente (JOIA & MASCHISOTTI, 2020). Como não se pode viver de forma isolada da sociedade, mas sim, junto com diferentes tipos de pessoas com as quais se compartilha o mundo, essa representação passa a ser uma representação social, por meio da qual uma realidade social é explanada (JODELET, 2009; DA SILVA, CONSTATINO & PREMAOR, 2011).

A nível mundial, sua conceitualização teve sua maior disseminação de aplicabilidade e referência na América latina, América do Norte, Europa e Ásia (JODELET, 2008; HOWARTH, 2006). Em especial, no Brasil, a TRS tem sido usada fortemente pela administração em pesquisas sobre os fenômenos organizacionais (MOTA ET AL., 2010; MARTINS-SILVA ET AL., 2016; LESCURA ET AL., 2012; SALLES & COSTAS, 2013; CAMPOS & SARAIVA, 2014). E nas últimas décadas vem sendo frequentemente estudada nas áreas de conhecimento que procuram compreender o processo vivenciado pelos sujeitos em seu cotidiano e em seu ambiente (ESTEVAM, BATISTA & FORMIGA, 2018).

Hodiernamente, evidencia-se o uso da TRS, especificamente, em artigos relacionados ao período pandêmico da COVID-19, na qual autores como; Garcés-Prettel et al. (2021) abordam sobre as representações sociais da recepção midiática durante a quarentena pela COVID-19 na Colômbia; Martikainen & Sakki (2021) que tratam sobre como as imagens dos jornais posicionam diferentes grupos de pessoas em relação à pandemia COVID-19, uma abordagem de representações sociais; Nerlich & Jaspal (2021) que falam sobre as representações sociais de 'distanciamento social' em resposta para COVID-19 na mídia do Reino Unido; Eiguren et al. (2021) que versam sobre a exploração das representações sociais e emocionais usadas pelos idosos para lidar com a pandemia da COVID-19; Joia & Michelotto (2020) que falam sobre universalistas ou utilitaristas, a representação social da Pandemia COVID-19 no Brasil; Páez & Pérez (2020) que apresentam as representações sociais da COVID-19; e, Idoiaga et al. (2020) que exploram sobre as representações sociais e emocionais das crianças da pandemia COVID-19.

Nesse ensejo, Figueiredo, Cavedon e Silva (2013) apontam que vem sendo foco de diversos estudos no campo das pesquisas organizacionais por conta de análises do contexto cultural das empresas, das práticas sociais em benefícios da estratégia empresarial, das construções e estratégias discursivas e da identidade dos seres humanos, individuais ou grupais. E mais, têm-se estudos com as seguintes perspectivas: como surge uma representação social, a prática das relações entre as diversas representações (RAUDSEPP, 2005); como uma consequência do sociocultural, visto que existe o compartilhamento do significado destes (CAVEDON, 2005); bem como, através da ação dos indivíduos comportando-se em ambiente comum a todos, onde se desenvolve os saberes sobre si de um grupo social (JOVCHELOVITCH, 2011).

Como síntese, podem ser definidas como um sistema de valores, ideias e práticas, que norteiam o sujeito em seu mundo social e material, tornando-se um código socialmente aceito para nomear, com clareza, vários aspectos da realidade do cotidiano coletivo e individual (HERNÁNDEZ, JIMÉNEZ-BARBOSA & ACUÑA, 2021). Para tanto, requisitos mínimos como: (i) separação de informações, pois os sujeitos possuem informações em quantidade e qualidade diversas; (ii) foco, visto que cada indivíduo tem um interesse particular sobre um tema e dele depende sua representação; e, (iii) pressão na conclusão, pois, no cotidiano, os indivíduos são designados a responder sobre questões de interesse público, o que acaba se

tornando uma exigência para o estabelecimento de relações sociais (BANCHS, 1984; MOSCOVICI, 1979), são necessários.

Assim, as representações sociais refletem os modos de pensar e de construção de significado dos sujeitos sociais (BARBIER ET AL., 2020), podendo funcionar como uma rede de crenças sobre um objeto que esteja diretamente relacionado com as atitudes correspondentes (MOLINER & TAFANI, 1997).

### 3. METODOLOGIA

Com o intuito de delinear as tendências globais e os procedimentos de pesquisa sobre a TRS, assume-se o caráter exploratório-descritivo, por investigar o tema por meio de artigos indexados na base *Web of Science* (WoS), do *Institute for Scientific Information* (ISI), com manutenção da *Clarivate Analytics* (AKYOL & KOCYIGIT, 2021). A base escolhida é reconhecida, além de ser frequentemente utilizada em bibliometrias semelhantes, assim como, por motivos de compatibilidade dos arquivos formatados na base de dados e trabalhados através do *software* VOSviewer, gerando assim, os resultados da pesquisa.

O *software* VOSviewer é um programa de computador que foi desenvolvido com o intuito de construir e visualizar mapas bibliométricos com todos os detalhes, exibindo-os de variadas maneiras e com aspectos diferentes apresentados pelo mapa (VAN ECK & WALTMAN, 2010). O seu uso está cada vez mais difundido e utilizado no campo acadêmico (CEDENO & SÁNCHEZ, 2020), o que gera confiança para a realização da análise bibliométrica do tema. Além de ser um *software* de fácil disponibilidade na internet que pode ser baixado e utilizado de forma gratuita (VAN ECK & WALTMAN, 2010).

Para tanto, utiliza-se da técnica de mapeamento VOS que tem como significado “visualização de semelhanças” (VAN ECK & WALTMAN, 2007), onde os mapas podem ser construídos através desta técnica, como, também, através da técnica de escalonamento multidimensional (VAN ECK & WALTMAN, 2010). Podendo, através da ferramenta, ser construído uma rede de periódicos, pesquisadores, palavras-chave e publicações, que são baseados por co-citações, acoplamentos e coautorias gerando um resultado a ser visualizado através dos mapas (WALTMAN, VAN ECK & NOYONS, 2010; MENG, WEN, BREWIN & WU, 2020).

O filtro temporal utilizado para esta bibliometria foi dos anos de 1945 a 2021, com coleta realizada em 22 de junho de 2021, utilizando-se da palavra “*Social Representation*”, no título do documento. Como resultado, obteve-se 417 documentos, sendo 296 artigos revisados por pares, que, foram exportados da base de dados *Web of Science* e inseridos no VOSviewer para a construção dos mapas bibliométricos e realização da análise.

Como *output* do *software* pode-se obter uma visualização organizada em *clusters* e delimitada por cores, a partir de indicadores de relacionamento, como: citação, co-citação e co-autoria. Também foi extraído o mapeamento das relações (laços) entre os artigos, por meio das palavras-chave, referências bibliográficas e citações. Com o acoplamento bibliográfico, têm-se o número de referências citadas em duas publicações em comum (VAN ECK & WALTMAN, 2007, 2010, 2018). Dentre variadas de possibilidades de análise, foram realizadas apreciações sobre (i) co-autoria por país; (ii) co-ocorrência de palavras-chave; (iii) acoplamento bibliográfico por artigo; (iv) co-citação por referência; e (v) co-citação por autor. A escolha considera os seguintes pontos: abrangência temática e por país, relacionamento de autores e principais contribuições para a teoria.

No *software* VOSviewer, a palavra “ocorrência” significa o número de vezes que a unidade de análise aparece no documento selecionado. O *link* corresponde aos nós calculados

e que representam a força da unidade que está em evidência no nó, baseado na densidade expressa e no grau de correlação, ou seja, é uma conexão entre dois itens. O *strehgth* equivale à força representada pelo item, sendo esta força medida proporcionalmente ao número associado ao *link strength*, e a espessura do *link* indica a intensidade da cooperação. (VAN ECK & WALTMAN, 2007, 2010, 2018).

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após exportação dos 296 artigos, foram identificadas as áreas correspondentes dos estudos selecionados: Psicologia (social e multidisciplinar), Ciências sociais, Sociologia, Humanidades, Educação, Comunicação, Saúde e Comportamento. Com a ilustração (Figura 1) evidencia-se o escopo interdisciplinar de estudo sobre o tema, especialmente abordado por áreas do campo das ciências humanas e sociais.



Figura 1: Áreas de concentração dos estudos selecionados para a Bibliometria

Fonte: Web of Science (2021)

Ao passo que a análise bibliométrica em relação co-autoria envolve pesquisadores e número de publicações em relacionamento, a apreciação de (i) co-autoria por país permite compreender a face internacional do tema, bem como a geolocalização das principais contribuições. Com a Figura (2) é possível identificar os países que atendem aos critérios de possuírem pelo menos 5 documentos na base de dados, bem como número mínimo de 15 citações. De 50 países em coautoria, 16 atendem os critérios e 13 possuem *links* (nós)

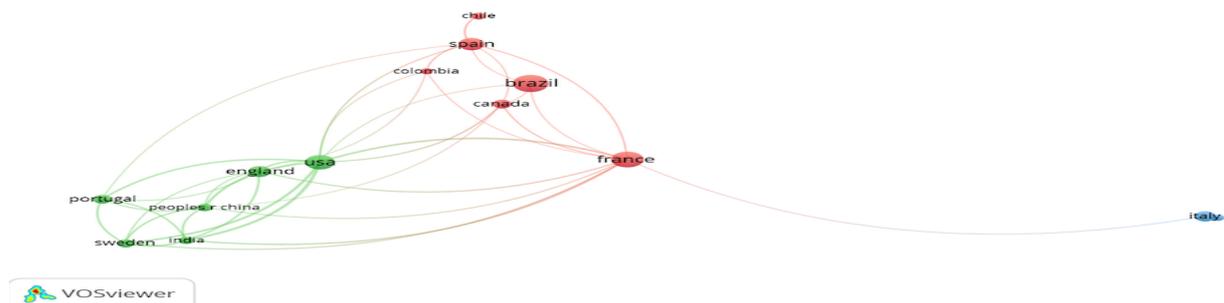


Figura 2: Rede de coautoria por país

Fonte: Ilustração extraída como *output* do software VOSviewer (2021)

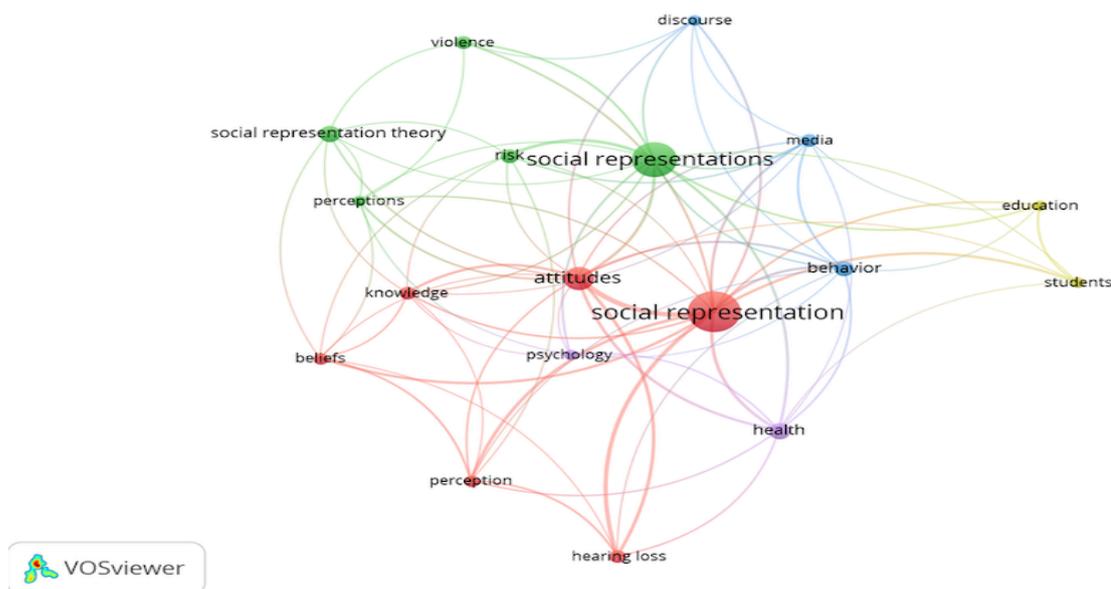
Com o total de 118 *link strength*, em 3 *clusters*, os países mais representados na rede em coautoria em ordem decrescente de citações: Inglaterra (930 citações, 21 docs e 19 *link strength*); USA (570 citações, 33 docs e 49 *link strength*); França (328 citações, 40 docs e 27 *link strength*); Canadá (192 citações, com 13 docs e 8 *link strength*); Finlândia (182 citações, com 6 docs e 1 *link strength*); Portugal (176 citações, com 14 docs e 19 *link strength*); Espanha (154 citações, com 25 docs e 12 *link strength*); China (140 citações, com 10 docs e 23 *link strength*); Brasil (135 citações, com 47 docs e 4 *link strength*); Itália (117 citações,

com 18 docs e 2 *link strength*); Suécia (82 citações, com 12 docs e 29 *link strength*); Índia (65 citações, com 10 docs e 35 *link strength*); México (44 citações, com 19 docs e 1 *link strength*); Colômbia (34 citações, com 7 docs e 5 *link strength*); Chile (20 citações, com 8 docs e 3 *link strength*); e, Argentina (18 citações, com 8 docs e 1 *link strength*).

Em análise dos 3 *clusters*, observa-se relações por co-autoria entre os países França, Brasil, Espanha, Canadá, Colômbia e Chile (cor vermelha), representando os países com maior participação da produção sobre o tema. A Itália aparece em um único *cluster* (cor azul) distante, e, ainda, laço com a França. Por sua vez, o terceiro *cluster* reúne em relação de coautoria os países USA, Inglaterra, Portugal, Suécia, Índia e China (cor verde).

Em relação à contribuição de cada região para as pesquisas sobre tema em análise, com base em volume de participação na rede, têm-se que a Inglaterra possui maior volume de citações, o Brasil o maior volume de publicações e os USA possuem maior grau de correlação (conexão), ou seja, a associação entre autores em pesquisas internacionais. Destaca-se a participação do Brasil entre os três em maior representatividade, ao passo que os artigos publicados na base de dados da pesquisa são escritos na língua inglesa. Observa-se, ainda, relação forte entre as produções científicas da França, Canadá e USA.

Em relação a (ii) co-ocorrência de palavras-chave, a Figura 3 apresenta que de 1102 palavras-chave presentes na base de dados, 18 atendem ao critério de pelo menos 7 co-ocorrências, sendo reunidas em 5 *clusters*, relacionados ao tema de investigação, com 76 links e um total de 193 *link strength*.



**Figura 3:** Rede de co-ocorrência de palavra-chave

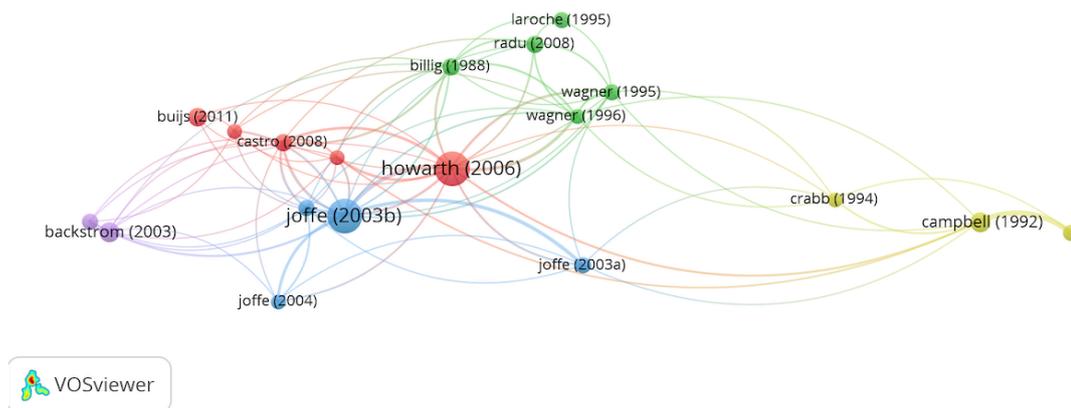
**Fonte:** Ilustração extraída como *output* do software *VOSviewer* (2021)

No que tange a palavras-chave (Figura 3), a representação das 18 palavras seguem de forma decrescente de co-ocorrência: Representação social (92 ocorrências, 73 *link strength*); Representações sociais (67 ocorrências, 36 *link strength*); Atitudes (29 ocorrências, 57 *link strength*); Saúde (14 ocorrências, 25 *link strength*); Teoria da Representação Social (14 ocorrências, 8 *link strength*); Comportamento (13 ocorrências, 21 *link strength*); Risco (11 ocorrências, 15 *link strength*); Conhecimento (10 ocorrências, 17 *link strength*); Media (10 ocorrências, 17 *link strength*); Perda de audição (9 ocorrências, 22 *link strength*); Violência (9 ocorrências, 9 *link strength*); Crenças (8

ocorrências, 15 *link strength*); Percepção (8 ocorrências, 19 *link strength*); Percepções (7 ocorrências, 10 *link strength*); Educação e Estudante, cada um com 7 ocorrências, 11 *link strength*, e Discurso e Psicologia, cada um com 7 ocorrências, 10 *link strength*.

Em análise dos 5 *clusters*, observa-se relações entre as palavras representação social, atitude, crenças, conhecimento, percepção e perda de audição (cor vermelha), também identificam-se relações entre teoria da representação social e representações sociais com percepções, risco e violência (cor verde). E as relações nas palavras: comportamento, discurso e média (cor azul), educação e estudantes (cor amarela) e saúde e psicologia (cor roxa).

Na perspectiva do (iii) acoplamento bibliográfico por artigo, dos 296 textos da base de dados, 19 atendem ao critério de no mínimo 45 citações que estão representados em 5 *clusters*, com a presença de 78 *links*, e um total de 184 *links strength*, conforme Figura 4.

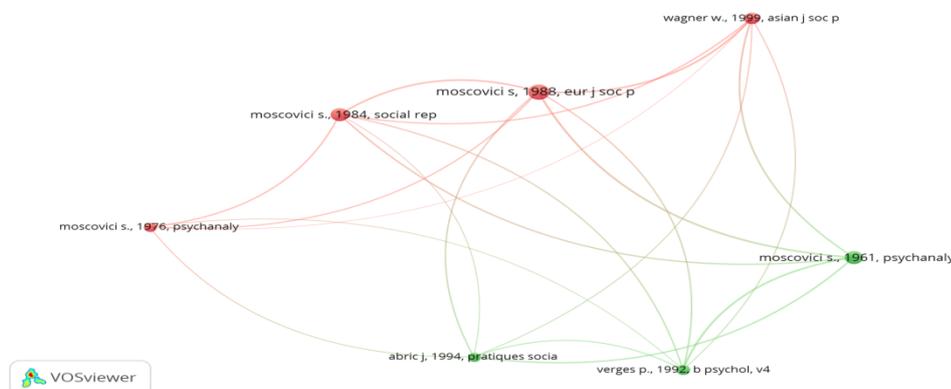


**Figura 4:** Rede de acoplamento bibliográfico por artigo

**Fonte:** Ilustração extraída como *output* do software VOSviewer (2021)

Com base na Figura 3, os 5 *clusters*, estão representados na sequência: em vermelho, consta a relação entre os autores Howarth (2006), Castro (2008) e Buijs (2011); em amarelo estão reunidos os autores Campbell (1992) e Crabb (1994); em verde estão os autores Wagner (1996), Wagner (1995), Billing (1988), Laroche (1995), Radu (2008); em azul estão Joffe (2003b), Joffe (2003a), Joffe (2004), e, em roxo aparece Backstrom (2003). Define-se a sequência do acoplamento em número decrescente de citações.

Em relação à (iv) co-citação por referência citada, a Figura 5 apresenta as referências que atendem ao mínimo de 20 citações. Nesse quesito, de 10046 referências, 7 atendem aos critérios.

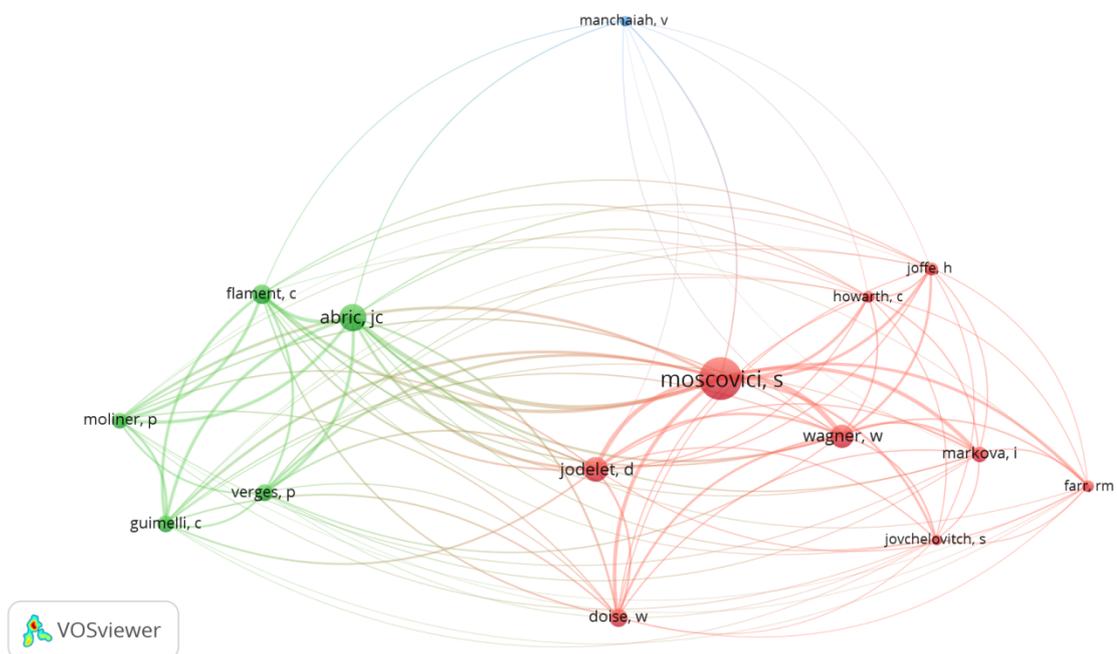


**Figura 5:** Rede de Co-citação por referência

**Fonte:** Ilustração extraída como *output* do software VOSviewer (2021)

Em relação à Figura 5, observa-se 7 referências, com 20 *links* e um total de 113 *link strength* configurados em 2 *clusters*, (i) em verde, que demonstra relação entre as obras Moscovici S., 1961, *psychanalyse son ima* (com 49 citações e 47 *link strength*), Verger P., 1992, b. *Psychol*, v.45, p.203, (com 22 citações e 29 *link strength*) e Abric J., 1994, *pratiques sociales* (com 20 citações e 24 *link strength*); e, (ii) em vermelho, com a interação entre as referências Moscovici S., 1988, *eur j soc psychol*, v.18, p.211 (com 49 citações e 47 *link strength*), Moscovici S., 1984, *social representation*, p. 3 (com 36 citações e 36 *link strength*), Wagner W., 1999, *asian j soc psychol*, v.2, p.95 3 (com 22 citações e 29 *link strength*) e Moscovici S., 1976, *psychanalyse son ima* (com 20 citações e 17 *link strength*).

A análise sobre (v) co-citação por autor, por sua vez, expressa em mapa na Figura 6, apresenta 15 autores, dentre 7226, que atem ao critério da presença de no mínimo 30 citações por autor.



**Figura 6:** Rede de Co-citação por autor

**Fonte:** Ilustração extraída como *output* do software VOSviewer (2021)

Com a Figura 6, rede de co-citação (autores que citaram outros autores) formou 3 *clusters*, 99 *links* e o total de 7064 *link strength*. A ligação entre os nós representa as relações de associação, no caso, de co-citação, ao passo que a espessura responde pela força dos laços dessas co-citações. Em vermelho, estão reunidos Moscovivi, S., Wagner, W., Jodelet, D., Doise, W., Marcova, I., Jovchelovitch, S., Joffe, H., Howarth, C., sendo os três primeiros com maior representação em citações, com 444, 131 e 149, respectivamente. Em relação ao *cluster* verde, observa-se a relação em co-citação de Abric, J.C., Flament, C., Moliner, P., Guimelli, C., ao passo que os dois primeiros são os mais representivos com 180 e 96 citações, respectivamente. Por último, o *cluster* azul, tem a representação do autor Manchaiah, V., com 31 citações.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa, que descreve redes de (i) co-autoria por país; (ii) co-ocorrência de palavras-chave; (iii) acoplamento bibliográfico por artigo; (iv) co-citação por referência; e (v) co-

citação por autor, permite apresentar detalhes do campo de pesquisa sobre representações sociais.

De início, destaca-se a incongruência em relação aos dados da rede de co-autoria por país, ao passo que o Brasil, que possui maior volume de publicações, não acompanha as citações dos dois países que assumem protagonismo em relação ao tema, no caso, Inglaterra, com maior número de citações e, USA, que apresenta maior nível de relacionamento entre autores. Ao passo que citações e relacionamentos em co-autoria são essenciais ao campo científico, observa-se a necessidade de o Brasil assumir outras estratégias relacionadas à produção, em especial sobre o tema em análise.

Com os resultados, deriva-se maior compreensão sobre a posição de Serge Moscovici, psicólogo austríaco, como autor que inaugura o campo de teoria sobre representações sociais atuando na França, ao passo que suas obras são referenciadas na Figura 5 e 6, representando sua contribuição reconhecida pelo campo, como autor e como referências citadas, desde a década de 1960.

Em relação aos autores, optou-se buscar referências para melhor compreender as relações entre autores definidas nas redes. Para tanto, os trabalhos de Arruda (2002), Alves Mazzotti (2002), Almeida (2009), Wachelke e Wolke (2011) e Novaes, Ornellas e Ens (2017), contribuíram para entender o percurso subsequente à teoria desde Serge Moscovici. No mesmo cluster (Figura 6), está Wolfgang Wagner, que atua como professor na área de psicologia social a partir da Áustria e Espanha; Denise Jodelet, com atuação na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais, França, reconhecida como autora que melhor difundiu a teorização inaugurada por Moscovici; Willem Doise, que atuando na Universidade de Genebra, apresenta contribuições da perspectiva da abordagem societal; Ivana Marková, a partir de investigações no campo educacional; Helene Joffe, que atua como professora de psicologia na Universidade de Londres; e Caroline Howarth, com pesquisas sobre o tema a partir de seu vínculo como professora da Escola de Economia e Ciência Política de Londres. As duas últimas, conforme Figura 4, possuem centralidade em volume de citações no campo de estudo das representações sociais, em perspectivas distintas, o que se pode derivar do posicionamento em diferentes *clusters*.

Por outro lado, observa-se a contrição de Jean Claude Abric, com contribuições a partir da França, em *cluster* específico (Figura 6) apresentando uma abordagem estrutural para as representações sociais, com participação dos autores Flament, Guimelli, Moliner, estando todos presentes em seu *cluster*. Com essa abordagem, têm-se temas como análise prototípica, com base em técnica definida por Pierre Vergès com o objetivo de caracterizar estruturas em representações sociais. Com essa abordagem foi definido um *software* para análise dessas estruturas, desde frequências, composições, co-ocorrências, denominado EVOC.

Em relação ao terceiro agrupamento, observa-se a participação única de Vinaya Manchaiah, pesquisador junto ao Departamento de Ciências da Fala e Audição da Universidade Lamar, Estados Unidos, sendo também reconhecido como pesquisador junto a *Academy of Higher Education*, Índia. Com pesquisas e atuações no campo da fonoaudiologia, seus trabalhos envolvem audição. Com a participação deste autor, é possível compreender a Figura 3, que tem como uma das principais palavras-chave “perda de audição”.

Ainda no tocante aos temas na Figura 3, observa-se que as pesquisas presentes na base de dados analisam estudos que exploram a teoria das representações sociais a partir do tema atitudes e percepções, sendo estas de maior ocorrência e, também, com maior força de relacionamento. Na sequência, as pesquisas abordam questões relacionadas à saúde,

comportamento, conhecimento, sendo, também, os temas risco, crença e violência temáticas com representações importante.

Com suporte nas apreciações, têm-se que há duas correntes com contribuições importantes para o campo das representações. Por um lado, abordagem de teor mais interpretativista que assume a premissa defendida pelo fundador do campo, Serge Moscovici. Em outro caminho, têm-se a abordagem de teor estruturalista, que avançam das leituras de Serge Moscovici na busca de representações configuradas por redes de ordenamentos, baseada em frequência, números e relações – estruturas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta etapa, retoma-se a problematização da pesquisa: e a representação social no campo de públicas? Para tanto, volta-se aos autores que sustentam o argumento da relevância dessa relação, como, por exemplo, Novaes, Ornellas e Ens (2017), Corsini e Souza Filho, (2004), Mourão e Galinkin, (2008), Sauerbronn e Lourenço, (2016) Morais e Martins-Silva (2018), e, ainda, ser um campo fértil de estudo e investigação para a administração pública, constatada pela baixa produção nos últimos anos junto à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

Se for possível compreender que o campo de públicas possui, como seu elemento de fundamento, o campo social, as representações que esse campo assumem são de particular relevância para reflexão e ação no caminho das pesquisas sobre políticas e gestão pública. Se esse argumento é válido, também será necessário considerar essas representações em configurações situadas, quando a cultura e os valores presentes refinam os modos de ser desse social. Em complemento, compreender a dinâmica das representações sociais ativam possibilidades de imersão no imaginário do público das políticas e da gestão, ao passo que dará acesso à esse público, desde os modos de vida cotidiana, até ações sociais enraizadas nas práticas culturais.

Se, até agora, os argumentos fazem sentido, pode-se avançar na defesa de que a concepção de representação social pode contribuir com o tema como participação social, tanto no campo das políticas, como no campo da gestão. Sem as representações, são também inacessíveis as formas de compreensão do outro, do participante, do social que este representa. Como, então, se pode dar acesso a participação sem compressão (ou negação) das representações, parte do ser-ator social? É com esta indagação que se finaliza uma bibliometria, conformada por redes de relações, sendo o caminho escolhido para evidenciar a potência de acolhimento, de inclusão, de acesso e de participação sob à lente da representação social assumida no campo de públicas.

Para finalizar, ainda, observa-se lacuna de estudos com essa abordagem em pesquisas no campo da administração pública, o que também se deriva pela abordagem temática presente na Figura 3, em que são evidenciadas contribuições da teoria no campo da saúde, da educação e da sociologia e ciências sociais. Ao campo que o campo de públicas é, por natureza, interdisciplinar, convém considerar que a abordagem intrinsecamente sociais, desde Serge Moscovici se posiciona como referência essencial à análises que ampliem visões e contribuições sobre o social, para o social.

Limitações a este estudo podem ser definidas na perspectiva que a base de dados utilizada, embora reconhecida pela sua abrangência e confiabilidade, é uma base de dados paga e com artigos escrito em língua inglesa. Com isso, seria possível abranger melhor o tema e seu campo de investigação com cruzamento entre bases de dados, com a possibilidade de inclusão de bases não pagas, incluindo pesquisas de outras regiões do mundo, o que poderia evidenciar mais um conjunto de contribuições importantes do Brasil.

## 7. REFERÊNCIAS

- AKYOL, A. & KOCYIGIT, B. F.** Ankylosing spondylitis rehabilitation publications and the global productivity: a Web of Science-based bibliometric analysis (2000–2019). *Rheumatology International*, 2021, pp. 1-8.
- ALLANSDOTTIR, A.; JOVTCHELOVITCH, S. & STATHOPOULOU, A.** Social Representations: the versatility of a concept. *Papers on social representations*, v. 2, 1993. pp. 3-10.
- ALMEIDA, A. M. D. O.** Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e estado*, v. 24, n. 3, 2009, pp. 713-737.
- ALMEIDA, A. M. O.** A pesquisa em representações sociais: proposições metodológicas. In: Santos, M. F. S., & Almeida, A. M. O. (Org.). *Diálogos com a teoria da representação social*. Recife: Ed. UFPE, 2005, pp. 117-160.
- ANPAD.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021.
- ARRUDA, A.** Feminismo, gênero e representações sociais. *Textos de História. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB*, v. 8, n. 1-2, 2000, pp. 113-138.
- ARRUDA, A.** Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, v. 117, 2002, pp. 127-147.
- BANCHS, M.** Efectos del contacto con la cultura francesa sobre la representación social del venezolano. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 2, 1984, pp. 111-120.
- BARBIER, M.; MOTÁK, L.; GASQUET, C.; GIRANDOLA, F.; BONNARDEL, N. & MONACO, G.** Social representations and interface layout: A new way of enhancing persuasive technology applied to organ donation. *Plos One*, v. 15, n. 12, 2020, pp. 1-24.
- BAUER, M. W. & GASKELL, G.** Towards a Paradigm for Research on Social Representations. *Journal for the Theory of Social Behavior*, v. 29, n. 2, 1999, pp. 163-186.
- BAUER, M. W. & GASKELL, G.** Social representations theory: A progressive research programme for socialpsychology. *Journal for the theory of socialbehaviour*, v. 38, n. 4, 2008, pp. 335-353.
- BRITO, M. J. D.; CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, V. D. G. P. & CRAMER, L.** Os dilemas do processo de mudança em uma organização pública: Uma análise das representações sociais sobre a prática de P & D multi e interdisciplinar. *Organizações & Sociedade*, v. 9, n. 23, 2002, pp. 1-25.
- CABECINHAS, R.** Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 14, n. 28, 2004, pp. 125-137.
- CALDAS, M. P. & ALCADIPANI, R.** Americanizing Brazilian Management. *Critical perspectives on international business*. v. 8, n. 1, 2012, pp. 37-55.
- CAMPOS, M. & SARAIVA, L. A. S.** O trabalho, suas representações e sentidos: da demissão à recontração de trabalhadores. *Revista Economia & Gestão*, v. 14, n. 36, 2014, pp. 31-56.
- CARMO, E.; MEDEIROS, C. R. O. & LOEBEL, E.** Novatos motivados e veteranos acomodados: representações sociais de técnicos-administrativos sobre a atuação no trabalho. *Revista de carreiras e pessoas – Recape*, v. 5, n. 3, 2015, pp. 348-360.
- CAVEDON, N. R.** Os Saberes Sociais Produzidos no Cotidiano. In: Cavedon, N. R. (org.). *Representações Sociais na Área de Gestão em Saúde: teoria e prática*. Porto Alegre: Dacasa, 2005, pp. 11-19.
- CEDEÑO, G. G. & SÁNCHEZ, B. H.** Estudiantes con discapacidad y la orientación vocacional en secundaria: una revisión sistemática con vosviewer. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicología*, v. 1, n. 2, 2020, pp. 239-248.
- CORSINI, L. & SOUZA FILHO, E. A.** Um estudo sobre as representações sociais de mulheres executivas: Estilos de comportamento e de gestão. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 7, 2004, pp. 67-80.
- DA SILVA, A. M. T. B.; CONSTANTINO, G. D. & PREMAOR, V. B.** The contribution of the theory of social representations to the analysis of a virtual discussion fórum. *Issues Psychol.*, v. 19, 2011, pp. 233–242.
- DOISE, W.** O retorno da sociedade à psicologia social. In: *Anais do Simpósio Gênero e Psicologia Social – Unb, Brasília, 16 a 19 de novembro, 2010*, pp. 1-16.

**EIGUREN, A.; IDOYAGA, N.; BERASATEGI, N. & PICAZA, M.** Exploring the social and emotional representations used by the elderly to deal with COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychology*, v. 11, 2021, pp. 1-11.

**ESTEVAM, I. D.; BATISTA, P. F. A. & FORMIGA, N. S.** A gestão democrática em servidores do IFRN: Um estudo das representações sociais. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 9, n. 2, 2018, pp. 158-178.

**FARR, F.** Collective to Social Representations: Aller et Retour. *Culture & Psychology*, v. 4, n. 3, 1998, pp. 275-296.

**FIGUEIREDO, M. D.; CAVEDON, N. R. & SILVA, A. R. L.** A desvalorização de grupos sociais no espaço comum de pequenas organizações: um estudo sobre representações sociais em um centro comercial. *Organizações & Sociedade*, v. 20, n. 64, 2013, pp. 55-73.

**GARCÉS-PRETTEL, M.; NAVARRO-DÍAZ, L. R.; JARAMILLO-ECHEVERRI, L. G. & SANTOYA-MONTES, Y.** Representaciones sociales de la recepción mediática durante la cuarentena por la COVID-19 em Colombia: entre mensajes y significados. *Cad. Saúde Pública*, v. 37, n. 2, 2021, pp. 1-13.

**GUARESCHI, P. A.** Representações sociais: avanços teóricos e epistemológicos. *Temas em Psicologia da SBP. Ribeirão Preto*, v. 8, n. 3, 2000, pp. 249-256.

**HÖIJER, B.** Social representations theory. *Nordicom review*, v. 32, n. 2, 2011, pp. 3-16.

**HOWARTH, C.** A social representation is not a quiet thing: Exploring the critical potential of socialrepresentations theory. *British journal of social psychology*, v. 45, n. 1, 2006, pp. 65-86.

**IDOYAGA, N.; BERASATEGI, N.; EIGUREN, A. & PICAZA, M.** Exploring children’s social and emotional representations of the COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychology*, v. 11, 2020, pp. 1-9.

**JODELET, D.** Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*, v. 17, 2001, pp. 1-21.

**JODELET, D.** Social representations: The beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, vol. 38, n. 4, 2008, pp. 411-430.

**JODELET, D.** The movement of returning to the subject and the approach to social representations. *Soc. State*, v. 24, 2009, pp. 679–712.

**JOIA, L. A. & MICHELOTTO, F.** Universalists or Utilitarianists? The social representation of COVID-19 pandemic in Brazil. *Sustainability*, v. 12, 2020, pp. 1-18.

**JOIA, L.A. & MARCHISOTTI, G.** It is so! (if you think so!) — IT professionals’ social representation of cloud computing. *Internet Res.*, v. 30, 2020, pp. 889–923.

**JOVCHELOVITCH, S.** Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. *Textos em representações sociais*, v. 5, 1995, pp. 63-85.

**JOVCHELOVITCH, S.** Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da Razão em Psicanálise, sua imagem e seu public. 2011.

**LESCURA, C.; BRITO, M. J. D.; BORGES, A. F. & CAPPELLE, M. C. A.** Representações Sociais sobre as Relações de Parentesco: estudo de caso em um grupo empresarial familiar. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 16, n. 1, 2012, pp. 98-117.

**LIMA, J. R. T.** Trabalho e subjetividade: como as representações sociais dos trabalhadores podem ajudar na interpretação da modernização agrícola no setor sucroalcooleiro. In: VII Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – EnGPR 2020, 2020, pp. 1-11.

**LIMA, J. R. T., & BARBOSA, M. A. C.** “É boa para quem fica e ruim para quem sai”: representações sociais dos trabalhadores da mecanização agrícola sobre o processo de modernização ocorrido nos canaviais alagoanos. VII Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho – EnGPR 2020, 2020, pp. 1-11.

**LOBATO-JÚNIOR, A.** Reseña de “A construção do objeto de pesquisa em representações sociais” de Sá, Celso Pereira. *Magis. Rev. Int. Investig. Educ.*, v. 3, 2011, pp. 461–464.

**LOCATELLI, P. A. P. C & CAVEDON, N. R.** Internalização dos sujeitos trabalhadores em uma ILPI: um estudo sob o enfoque da Teoria das Representações Sociais. In: XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro – 13 a 17 de setembro de 2014. 2014, pp. 1-16.

**MACIEL, B. & NASCIMENTO NETO, N. V.** Comunicação e representações sociais nas relações de trabalho do polo de confecções de Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, Brasil. *Intercom – RBCC*. São Paulo, v. 34, n. 2, 2011, pp.117-135.

**MARTIKAINEN, J., & SAKKI, I.** How newspaper images position diferente groups of people in relation to the COVID-19 pandemic: a social representations approach. *J Community Appl Soc Psychol*. v.1, 2021, pp. 1-30.

**MARTINS-SILVA, P. DE O.; SILVA JUNIOR, A. DA; PERONI, G. G H.; MEDEIROS, C. P. DE & VITÓRIA, N. O. DA.** Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. *Cadernos EBAPE*. BR, v.14, n.4, 2016, pp. 891-919.

**MAZZOTTI, A. J. A.** A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 14-15, 2002.

**MENG, L.; WEN, K. H.; BREWIN, R. & WU, Q.** Knowledge Atlas on the Relationship between Urban Street Space and Residents' Health—A Bibliometric Analysis Based on VOSviewer and CiteSpace. *Sustainability*, v. 12, n. 6, 2020, p. 2384.

**MINAYO, M. C. S. O.** Desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. O. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, pp. 9-29.

**MOLINER, P. & TAFANI, E.** Attitudes and social representations: a theoretical and experimental approach. *Eur J Soc Psychol*, v. 27, n. 6, 1997, pp. 687–702.

**MORAIS, P. A. P. & MARTINS-SILVA, P. O.** O processo de formação das representações sociais de competências dos profissionais de uma Instituição Federal de Ensino. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 10, n. 2, 2018, pp. 88-100.

**MOSCOVICI, S.** *La psicanalyse, son image et son public*. 2ª Edição. Paris: Pres-se Universitaire de France, 1961.

**MOSCOVICI, S.A.** *Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1976.

**MOSCOVICI, S.** *La representación social: un concepto perdido*. *El Psicoanálisis, su imagen y su público*, v. 2, 1979, pp. 27-44.

**MOSCOVICI, S.** Notes towards a description of social representations. *European journal of socialpsychology*, v. 18, n. 3, 1988, pp. 211-250.

**MOSCOVICI, S.** *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. 6ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

**MOSCOVICI, S.** *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**MOSCOVICI, S.** Prefácio. In: JODELET, D. *Loucuras e Representações sociais*. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2015, pp. 11-31.

**MOTA, F. P. B.; BECK, C. G.; PEREIRA, R. DE C. DE F.; LIMA, T. A. P. & VALE, S. C.** A utilização de teorias em estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 2010, pp. 447-467.

**MOURÃO, T. M. F. & GALINKIN, A. L.** Equipes Gerenciadas por Mulheres - Representações Sociais Sobre Gerenciamento Feminino. *Psicologia - Reflexão e Crítica*, v. 21, n.1, 2008, pp. 91-99.

**NASCIMENTO-SCHULZE, C. & CAMARGO, B.** *Psicologia social, representações sociais e métodos*. *Temas em Psicologia*, v. 8, n. 3, 2000, pp. 287-29.

**NERLICH, B. & JASPAL, R.** Social representations of ‘social distancing’ in response to COVID-19 in the UK media. *Current Sociology*, 2021, pp. 1-18.

**NOVAES, A.; ORNELLAS, M. L. & ENS, R. T.** Convergências teóricas em representações sociais e seu aporte para o estudo de políticas docentes. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 53, 2017 999-1015.

**PÁEZ, D. & PÉREZ, J. A.** Social representations of COVID-19. *International Journal of Social Psychology*, v. 35, n. 3, 2020, pp. 600-610.

**PATRIOTA, L. M.** *Teoria das representações sociais: contribuições para a apreensão da realidade*, 2008.

- RAUDSEPP, M.** Why is it so difficult to understand the theory of social representations? *Culture Psychology*, v. 11, n. 4, 2005, pp. 455-468.
- REED, M.** Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. *Handbook de estudos organizacionais*, v.1, 1998, pp. 61-98.
- REIGOTA, M.** Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.
- REIS, S. L. A., & BELLINI, M.** Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum*, v. 33, n. 2, 2011, pp. 149-159.
- SÁ, C. P.** Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. 1ª Edição. São Paulo, SP: brasiliense, 1993.
- SALAS, M. L.** Representaciones sociales de las prácticas formativas en la Danza de Congo del carnaval de Barranquilla. *Revista de Investigación Educativa*, v. 32, 2021, pp.132-158.
- SALLES, D. M. R. & COSTA, I. S. A.** Representações do trabalho: estudo sobre confinamento na indústria petrolífera. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 3, 2013, pp. 230-242.
- SANTANA, G. A. S., REIS, A. O., REIS, M. C. T., & TAVARES, B.** A representação social na interpretação de um sonho de cidade coletivamente construído. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 5, n. 1, 2013, pp. 21-27.
- SAUERBRONN, F. F. & LOURENÇO, R. L.** Evolução recente na reforma do judiciário e representações sociais nas perspectivas de magistrados do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. In: *XL Encontro da ANPAD – EnANPAD 2016, Costa do Sauípe/ BA, 25 a 28 de setembro de 2016, 2016*, pp. 1-15.
- SINGH, A. S., OVIEDO, A. B. M., BORGES, J. F., & JUNQUEIRA, M. S.** Representações sociais da mídia sobre a atuação de um gestor-celebridade na função malsucedida do Pão de Açúcar com o Carrefour. In: *Encontro da ANPAD – EnANPAD 2017, São Paulo: 01 a 04 de outubro de 2017, 2017*, pp. 1-16.
- SOUZA, W. J.; SERAFIM, L. S. & DIAS, T. F.** Representações sociais do papel de gestores de organizações não-governamentais. *Organizações & Sociedade*, v. 17, n. 53, 2010, pp. 363-378.
- SPINK, M. J. P.** O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, 1993, pp. 300-308.
- TRINDADE, Z. A.; SANTOS, M. F. S. & ALMEIDA, A. M. O.** Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos. In: Oliveira, A. M. et al. (Org). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Brasília: Techopolitik, 2014.
- VAN ECK, N. J., & WALTMAN, L.** VOS: A new method for visualizing similarities between objects. In: H.-J. Lenz & R. Decker (Eds.), *Advances in data analysis: Proceedings of the 30th annual conference of the German Classification Society*. Heidelberg: Springer, 2007, pp. 299-306.
- VAN ECK, N. J., & WALTMAN, L.** Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *scientometrics*, v. 84, n. 2, 2010, pp. 523-538.
- VAN ECK, N. J. & WALTMAN, L.** VOSviewer Manual, 2018.
- VOELKLEIN, C. & HOWARTH, C.** A review of controversies about social representations theory: A British debate. *Culture & psychology*, v. 11, n. 4, 2005, pp. 431-454.
- WACHELKE, J. & WOLTER, R.** Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 27, n. 4, 2011, pp. 521-526.
- WAGNER, W., ELEJABARRIETA, F., & LAHNSTEINER, I.** How the sperm dominates the ovum — Objectification by metaphor in the social representation of conception. *European Journal of Social Psychology*, v. 25, n. 6, 1995, pp. 671-688.
- WALTMAN, L.; VAN ECK, N.J.; NOYONS, E.C.M.** A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. *J. Informetr.* v.4, 2010, pp. 629-635.